

Bancos ingleses devem manter linhas de crédito

Executivo que participou do encontro com Malan confirmou apoio do setor privado ao Brasil

PAULA PULITI

Especial para o Estado

LONDRES – O executivo-chefe do Banco Barlays, Alex Jablonowski, disse ontem que os bancos ingleses devem continuar a apoiar o Brasil com linhas de crédito. Ele participou do encontro com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, na residência do embaixador brasileiro, na capital britânica. Malan faz uma série de via-

gens pela Europa e pelos Estados Unidos para explicar as mudanças promovidas pelo ajuste fiscal no Brasil. Também tem falado sobre as perspectivas econômicas do País após o pacote e o recente acordo de ajuda financeira liderada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), de US\$ 41,5 bilhões.

Para Alex Jablonowski, "o Brasil vai superar a crise internacional porque o governo é bastante responsável em termos de medidas fiscais".

O economista-chefe do Natwest Group, David Kern, que também participou da reunião, afirmou que Malan conduziu uma excelente discussão sobre as medidas eco-

nômicas e mostrou aos sete executivos presentes que o pacote está na direção correta.

Kern acredita que não há nenhuma razão para o Congresso brasileiro não aprovar as medidas fiscais. Isso porque todos os problemas já são conhecidos e as soluções foram encontradas.

Crise continua – Para David Kern, as medidas do pacote fiscal foram corretas, mas ainda assim ele não está totalmente confiante em que a crise financeira tenha passado.

Na avaliação do economista, a crise internacional vai durar ainda algum tempo, mas hoje está limitada prati-

camente à Ásia e à Rússia. Ele não acredita que a situação do Brasil possa causar uma nova crise de confiança ao País.

O ministro Malan reuniu-se ontem também com representantes de 17 fundos de investimentos e de pensão, entre eles Merrill Lynch, Scottish Widows e Flemings.

A agenda do ministro hoje prevê uma reunião com o principal executivo da equipe econômica britânica, Gordon Brown, pela manhã, e

com Eddie George, presidente do Banco (central) da Inglaterra à tarde.

O ministro da Fazenda deverá encerrar a visita a Londres – e a turnê pela Europa e Estados Unidos – com uma exposição para banqueiros da City inglesa. Às 9h30, hora de Brasília, está prevista uma entrevista coletiva do ministro.

BRASIL NÃO DEVE FAZER EMISSÕES NO CURTO PRAZO

Apoio – O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Demóstenes Madureira de Pinho Neto,

disse ontem, também na capital britânica, que tanto os investidores europeus como os norte-americanos estão muito "positivos" em relação ao Brasil.

Segundo ele, o Brasil está acompanhando de perto a receptividade do mercado internacional ao País. No entanto, afirmou, o Brasil não deve fazer emissões no exterior no curto prazo. "É um pensamento para o futuro", disse.

Demóstenes afirmou ainda que em nenhum momento os investidores que se reuniram com ele e o ministro da Fazenda mencionaram os casos do grampo e do dossiê das Ilhas Cayman.